

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE GOLEIRO MAIS UTILIZADAS DURANTE OS JOGOS DE FUTSAL FEMININO JASC 2019Emerson Antonio Brancher¹, Gustavo Eduardo Leite¹, Jéssyka Fátima dos Santos¹
Nubia Nara Slomp¹**RESUMO**

O goleiro é o jogador mais importante de uma partida, sem ele um jogo jamais começa, e suas ações podem ser decisivas para o jogo, tanto positivamente quanto negativamente, desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar as técnicas de defesa mais utilizadas pelo goleiro durante o jogo em relação aos setores de finalização. Para a realização deste estudo foram analisados 32 jogos de futsal feminino dos Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC) 2019. Para a análise do estudo foi utilizado um scout adaptado de D'Ávila e colaboradores (2002), considerando apenas as finalizações que acertaram em gol onde o goleiro realizou alguma defesa, ou tenha sofrido o gol. As técnicas do goleiro foram divididas em quatro quedas (altas, médias, baixas e com os pés) e quatro outras defesas (sem queda, saída fechando o ângulo, arrastada e cobertura), totalizando oito ações técnicas defensivas.

Palavras-chave: Goleiro. Técnicas de goleiro. Técnicas defensivas. Finalizações.

ABSTRACT

Analysis of the most used goalkeeping techniques during jasc female futsal games 2019

The goalkeeper is the most important player in a game, without him a game never starts, and his actions can be decisive for the game, both positively and negatively, so this work aimed to analyze the defense techniques most used by the goalkeeper during the game in relation to the finishing sectors. To carry out this study, 32 women's futsal games from the Open Games of Santa Catarina (JASC) 2019 were analyzed. For the analysis of the study, a scout adapted from D'Ávila and collaborators (2002), was used, considering only the submissions that were correct in goal where the goalkeeper has made a defense, or has conceded the goal. The goalkeeper's techniques were divided into four falls (high, medium, low and with feet) and four other defenses (no fall, exit closing the angle, drag and cover), totaling eight defensive technical actions.

Key words: Goalkeeper. Goalkeeper techniques. Defensive techniques. Finishing.

1 - Universidade Regional de Blumenau, Brasil.

E-mail dos autores:
emerson.brancher@gmail.com
gustavoeduardo.leite89@gmail.com
jessykas@furb.br
nubia.slomp@gmail.com

Autor para correspondência:
Emerson Antonio Brancher.
emerson@furb.br
Departamento de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau.
R. Antônio da Veiga, 140.
Itoupava Seca, Blumenau-SC, Brasil.
CEP: 89012-900.

INTRODUÇÃO

O futsal feminino está ganhando um espaço cada vez maior no Brasil e no mundo (Futline, 2018).

Com isso, vem crescendo também o espaço competitivo e assim, criadas muitas dinâmicas em quadra. Um dos jogadores mais beneficiados dentre essas mudanças e dinâmica é o goleiro, o qual além de ter suas características de defesa, agora também faz parte das ações ofensivas, tornando-se mais um jogador que auxilia no ataque da equipe.

Tenroller (2004) afirma que cada vez mais o goleiro assume funções que antes não eram suas atribuições devido alterações das regras. O goleiro é o jogador mais importante de uma partida, sem ele um jogo jamais começa, e suas ações podem ser decisivas para o jogo, tanto positivamente quanto negativamente.

Mutti (2003) destaca que o goleiro é o único jogador que não pode falhar, seu erro é fatal, por isso deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e individualizado, a fim de dar as condições exigidas pela sua posição e compatíveis a sua responsabilidade.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo identificar as técnicas de goleiro mais utilizadas durante o jogo, em relação a posição da quadra de onde são deferidos os chutes durante os jogos de futsal feminino nos Jogos Abertos de Santa Catarina 2019.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo teve uma abordagem de pesquisa quantitativa, avaliando o percentual de técnicas de defesas utilizadas por setor de finalização.

Os procedimentos para coletar estes dados foram omitidos através de filmagens dos jogos JASC (59ª Edição) nos municípios

de Timbó, Indaial e Pomerode e feitos em scout adaptado de D'Ávila e colaboradores, (2002). Os dados foram coletados em 32 jogos de todas as equipes que participaram do JASC 2019.

Todos os jogos foram filmados e tiveram o esperado dos materiais para que tivéssemos as análises deste artigo. Os dados coletados por esta pesquisa foram agrupados identificando o tipo de técnica mais utilizada pelo goleiro, o setor que foi efetuado a finalização do adversário calculando o percentual de cada setor relativo a defesa e a média de cada técnica de defesa executada pelo goleiro.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um modelo de scout adaptado de D'Ávila e colaboradores, (2002) que consiste em traçar uma linha que atravessa a quadra lateralmente na linha dos dez (10) metros, e outra do centro do gol ao centro da quadra, formando assim quatro (4) quadrados. Todas as outras linhas sairão do centro do gol, com o objetivo de formar ângulos de defesas. Sendo assim do centro do gol até a união da linha lateral com a linha do centro da quadra. Outra linha do centro do gol a lateral da quadra na mesma linha dos dez (10) metros. E a última linha do centro do gol a 5 metros à frente da linha de fundo, formando assim, 12 zonas de ação e mais uma que será demarcado da metade da quadra para trás, ou seja, qualquer finalização a partir dos 20 metros também será contabilizada, independentemente da localização, totalizando 13 zonas de ação ofensivas para demarcar os locais de finalização.

Através deste scout (figura 1), foram verificados os locais de maior incidência de chute ao gol, possibilitando assim alguma interferência do goleiro e consequentemente o uso de determinada técnica.

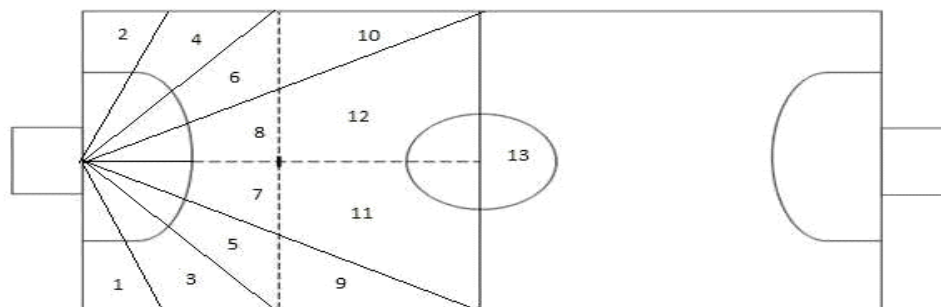


FIGURA 1

Para fins deste estudo foram consideradas as seguintes ações como técnicas de defesa.

QUEDA BAIXA: “Defesas baixas são todas as defesas exercidas abaixo da linha da cintura, fazem parte as caídas laterais, encaixadas de bola e os recursos utilizados com os pés” (Voser, 2001, p. 24).

QUEDA MÉDIA: “Considerada média uma bola que venha de um ponto aproximado das canelas até a cabeça do goleiro” (Gomes, Machado, 2001, p. 116).

QUEDA ALTA: “É utilizada para bolas que venham acima da cabeça, podendo esta ser frontal ou lateral” (Gomes, Machado, 2001, p. 116).

QUEDA COM OS PÉS: “É um recurso para a defesa do chute do adversário. A defesa com o pé acontece geralmente em situações em que o goleiro está em desequilíbrio ou deslocamento. Este tipo de defesa ocorre também em chutes rasteiros e de curtíssima distância” (Fonseca, 2001, p. 23).

SEM QUEDA: Para Fonseca (2001) “é o fundamento técnico no qual o goleiro utiliza para desviar a trajetória da bola que foi chutada contra seu gol”. Se o goleiro mantiver sempre um bom posicionamento no gol e deslocar-se rapidamente junto com a bola, quando ela estiver em posse dos adversários, as quedas poderão ser evitadas em muito durante o jogo (Fonseca, 2001).

COBERTURA: “Nas situações em que o goleiro sair da área com possibilidade de jogar com os pés, onde deve definir rapidamente o lance chutando a bola para longe ou evitando utilizar a mão em situações de contato com o adversário” (Fonseca, 2001, p. 22).

SAÍDA FECHANDO ÂNGULO: “O Goleiro deve movimentar-se, sempre procurando ocupar a bissetriz do ângulo formado pela bola e os postes da meta, tanto em plano horizontal como no plano vertical” (Voser, 2001, p. 25).

ARRASTADA: “Projetando o corpo à frente e em direção ao chutador, com os dois joelhos no chão, fazendo com que haja um deslizamento corporal” (Gomes, Machado, 2001, p. 119).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Bravo e Oliveira (2012), o Princípio da Concentração é o mais executado pelas defesas significando que, para estes jogadores, a prioridade é direcionar o jogo para zonas menos vitais do campo, evitando espaços livres nas costas dos jogadores que realizam oposição ao portador da bola e aconteçam situações de inferioridade numérica da defesa em relação ao ataque dificultando as ações defensivas.

A defesa, dessa forma, realiza uma manobra de dificultar o acesso ao centro da quadra, impondo aos adversários que a finalização seja executada dos setores mais laterais.

Para Irokawa e colaboradores (2010, p.27) “nesses locais a menor angulação para o arremate dificulta a ação do atacante e facilita as chances de sucesso dos defensores”.

A defesa para Mutti (2003, p. 258) “consiste em dificultar os deslocamentos do adversário, não os deixando livres para receber a bola e concluir a gol”, sendo assim, dificilmente um atacante receberá a bola em boas condições para realizar a finalização dos setores 7 e 8 (figura 1).

A segunda hipótese acontece quando existe o erro do sistema defensivo e o jogador adversário consegue sobrepor à defesa e realizar a finalização, as dificuldades do goleiro serão inerentes. O goleiro pode ter realizado poucas intervenções de chutes destes locais, pois o índice de gols aumenta dadas as condições de distância e ângulo que favorecem o atacante nestes setores de finalizações.

Bolsonaro (2015) analisou os seis jogos da fase final da Liga Futsal 2012 adulta, constatando a eficácia de 7,82%, das finalizações realizadas que em média ocorreram 59,66 vezes por jogo.

Todas as técnicas possuem sua importância para a formação de um bom goleiro. Com base nestes dados pode-se apontar que técnica é mais exigida durante uma partida, de qual setor surgem os maiores riscos e quais suas possíveis deficiências, alcançando a possibilidade de avaliar de que forma podem ser montados os treinamentos específicos.

Segundo Fonseca (2001, p. 169), “a estatística é fundamental para o acompanhamento do trabalho que é desenvolvido com o goleiro. É através dela que se tem um acompanhamento técnico mais eficaz e uma base mais concreta para o planejamento do trabalho a ser realizado”.

A maior parte das ações defensivas realizadas foi utilizando-se da técnica sem

queda. Em 37,41% delas o goleiro não se utilizou de quedas nem saídas do gol para impedir o gol do adversário. As defesas sem queda foram utilizadas de chutes provindos dos mais diversos setores de finalização.

Para Léo (2010), esta circunstância pode ser explicada, pois o goleiro para o atacante é uma referência da posição do gol, e devido à dinamicidade do jogo, os finalizadores direcionam seus chutes na região onde se percebe mais rapidamente o gol, sendo assim o resultado por diversas ocasiões é a defesa na região central do gol.

Analisando os jogos, podem ser verificadas as mais variadas ações defensivas por parte dos goleiros bem como chutes provindos das mais diversas áreas de finalização.

O quadro 1, apresenta os tipos de ações defensivas em relação ao setor de finalização.

Quadro 1 - Tipo de ações defensivas em relação ao setor de finalização.

| Local | Q. Alta | Q. Média | Q. Baixa | Q. Pé | Sem Q. | Cobertura | Arrastada | Ângulo |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1 | | | 1 | 3 | 3 | | | 1 |
| 2 | | | 5 | 8 | 4 | | | 1 |
| 3 | 2 | | 25 | 13 | 5 | 3 | 2 | 8 |
| 4 | | 3 | 14 | 10 | 10 | 2 | 3 | 5 |
| 5 | | | 9 | | 7 | 3 | 2 | 3 |
| 6 | | | 5 | 1 | 8 | 5 | 2 | 3 |
| 7 | | 2 | 8 | 4 | 22 | | | 4 |
| 8 | | 2 | 7 | 1 | 20 | 2 | | 4 |
| 9 | | 4 | 1 | | 3 | | | |
| 10 | 1 | 6 | 2 | | 3 | | | |
| 11 | 1 | 13 | | | 4 | | | |
| 12 | 3 | | 1 | | 9 | | | |
| 13 | 5 | | | | | | | |
| Total: | 12 | 30 | 78 | 40 | 98 | 15 | 9 | 29 |

Quadro 2 - Técnicas defensivas executadas.

| Técnica Defensiva | Número de Ações | Porcentagem |
|-------------------|-----------------|-------------|
| Queda Alta | 12 | 3,85% |
| Queda Média | 30 | 9,64% |
| Queda Baixa | 78 | 25,08% |
| Queda com o Pé | 40 | 12,86% |
| Sem Queda | 98 | 31,51% |
| Cobertura | 15 | 4,82% |
| Arrastada | 9 | 2,89% |
| Saída ângulo | 29 | 9,32% |
| TOTAL | - | 100% |

No decorrer dos 32 jogos foram realizadas 311 defesas (100%), o que resulta uma taxa de 10,36% defesas por jogo. Nas defesas realizadas constatamos que, 3,85%

das defesas foram de queda alta, Kuzen e colaboradores (2016), realizaram um estudo com jogadores masculino em uma equipe de alto rendimento em 2016, onde encontraram

números muitos similares, as defesas de queda alta foram de 3,29%. Já Gonçalves (2015) ao estudar os gols da Liga Futsal 2013, destaca que em média 1,7 gols por partida são oriundos de contra-ataque, totalizando 40,10% do total de gols anotados nas partidas da segunda fase da competição.

A Tabela 3 mostra uma pequena comparação dos números gerados pelo nosso estudo e de Kuzen e colaboradores (2016), ambos os artigos falam sobre defesas de goleiros. Podemos observar que são números muito próximos.

| Tabela 3 – Comparações | | |
|------------------------|--------|----------|
| Tipos de defesa | Kuzen | Brancher |
| Queda alta | 2,16% | 3,85% |
| Queda Baixa | 9,35% | 25,08% |
| Queda com os pés | 15,11% | 12,86% |
| Sem Queda | 37,41% | 31,51% |
| Cobertura | 13,67% | 4,82% |
| Arrastada | 6,47% | 2,89% |
| Fechando Ângulo | 4,32% | 9,32% |
| Queda Média | 11,51% | 9,64%% |

CONCLUSÃO

Considerando os resultados apresentados é possível concluir neste estudo que as principais defesas executadas foram as sem quedas, tendo uma média de 31,51%, seguida pela queda baixa, 25,08%, totalizando 56,59% de todas as ações defensivas do goleiro. As arrastadas foram à técnica menos utilizada, ocorrida em apenas 2,89% do total de defesa.

Destaca-se que os dados apresentados neste trabalho se referem a uma competição, assim, pode haver variações nos estudos de acordo com a competição e suas equipes. Este estudo se torna importante para o melhor planejamento dos treinos, tornando-os mais específicos e mais eficazes.

REFERÊNCIAS

1-Bolsonaro, J. R. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. Edição Suplementar 1. p.148-152. 2015. <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/276/270>>

2-Bravo, L.; Oliveira, M. T. Comportamentos táticos no jogo de Futsal: Os Princípios do Jogo. Millenium. Núm. 42. p.127-142. 2012.

3-D'Ávila R. C.; e colaboradores. Modelos de comportamento técnico e tático do goleiro de Handebol. In: Greco, P. J. (org) Caderno do goleiro de Handebol. Belo Horizonte. 2002.

4-Fonseca, G. M. M. Futsal - treinamento para goleiros 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

5-Futline. Futsal feminino - história. 2018. Disponível em: <<https://futline.com.br/futsal-feminino>>

6-Gomes, A. C.; Machado, J. Metodologia e Planejamento na infância e adolescência. Londrina. Midiograf. 2001.

7-Gonçalves, M. C. Análise dos gols da segunda fase da liga futsal 2013. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 24. Edição Suplementar 1. p.153-157. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/278/271>>

8-Irokawa, G. N. F.; Lima, M. R. M.; Soares, V. O. V.; Aburachid, L. M. C.; Souza, P. R. C.; Greco, P. J. Caracterização das circunstâncias e setores de finalização do jogo de futsal: um estudo da fase final da Copa do Mundo - FIFA 2008. Buenos Aires. 2010.

9-Léo, L. A. C. Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008. TCC de Graduação em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.

10-Mutti, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível.
2ª edição. Phorte. 2003.

11-Tenroller, C.A. Futsal ensino e prática.
Canoas. Ed. Ulbra. 2004.

12-Voser, R. C. Futsal: princípios técnicos e
táticos. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

13-Kuzen, A.; Schlosser M. W.; Brancher E. A.
Análise das técnicas de goleiros mais utilizada
durante os jogos de futsal masculino.
Universidade Regional de Blumenau. Santa
Catarina. Brasil. 2016.

Recebido para publicação em 09/04/2021
Aceito em 17/05/2021